

SEGUNDA ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO IPRESBS, GESTÃO 2022 / 2024, REALIZADA DIA QUINZE DE FEVEREIRO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.

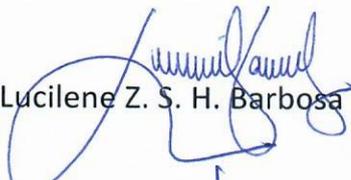
Às quatorze horas do dia quinze de fevereiro de dois mil e vinte e quatro, na sede do IPRESBS, situada na Rua Alfredo Klimmek, número quatrocentos e trinta e nove, centro, no Município de São Bento do Sul, Estado de Santa Catarina, reuniram-se o Comitê de Investimentos do IPRESBS. Presente os membros Srs. Clifford Jelinsky, Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa, Marco Rodrigo Redlich, Ivana Aparecida Pereira e Marcos Gertler. A reunião foi conduzida pelo Diretor Presidente do IPRESBS Clifford Jelinsky, que dado o quórum legal, abriu os trabalhos e cumprimentou a todos. Também compareceram de forma online os representantes da SMI Consultoria, os Srs. Rafael Demeneghi e Igor Almeida. Igor iniciou sua fala nos trazendo considerações quanto ao cenário econômico mundial. Nos Estados Unidos observamos uma inflação quantitativamente menor (CPI 3,1% e PCE 2,6%), porém qualitativamente muito ruim, mostrando a pressão inflacionária e tirando o otimismo que vinha sendo carregado pelo mercado. A atividade econômica ainda está muito forte, o mercado de trabalho está crescendo em um ritmo bem elevado, PAYROLL 3,7% e PIB 3,3% e tem a tendência a manter a pressão inflacionária. A taxa de juros está em 5,25% e 5,50% e a previsão de queda foi prorrogada para junho novamente. Na zona do Euro, a inflação recuou para 2,8%, a atividade econômica mostrou certa estabilidade (0,0%) e a taxa de juros está em 4,5% com previsão de início de queda em junho. A China também está em maus lençóis porque a deflação está apresentando uma piora, -0,8% (janeiro) o que contribui para mais estagnação na economia. Por outro lado, apesar desse enfraquecimento da demanda, a atividade econômica cresceu no ano passado, em torno de 5,2%, acima das expectativas. Já na avaliação trimestral, os dados mostram que a economia está desacelerando, com PIB de 1,0%. A única ferramenta que a China tem hoje é a continuidade das medidas de estímulos propostas pelo governo. Sendo assim, nos EUS, as considerações são que nas questões monetárias, já se tem o entendimento de que neste ano os juros irão cair, ficando pendente a definição apenas de o quanto e quando irão cair. Nas questões fiscais, as preocupações ainda estão muito vinculadas às eleições, que têm como principal candidato o Donald Trump, que em caso de vitória, seu radicalismo e protecionismo podem afetar a dinâmica econômica do mundo. Na China, ainda podemos dizer que é um momento de bastante incertezas, pois não se sabe ainda se sua recuperação econômica seguirá de forma saudável ou não. É um ambiente que não é propício para realizar investimentos. Na zona do Euro, ao contrário dos EUA onde os juros estão altos, mas a economia está crescendo, os juros estão muito altos e a economia está só enfraquecendo. Por esta razão, não é considerado um bom ambiente para receber investimentos. No Brasil, a inflação acumulada está em desaceleração 4,51% e a SELIC está em 11,25%. Na atividade econômica, observa-se um PIB de 0,1% e uma queda na taxa de desemprego de 7,4%. No Governo, ainda existe a necessidade de o governo aumentar as medidas de arrecadação. Houve também a publicação de um projeto de reindustrialização, o Nova Indústria do Brasil, que a princípio tem a tendência de elevar a dívida do governo e não ter bons resultados, contribuindo para uma insustentabilidade fiscal. As considerações monetárias são de que o processo é desinflacionário, mas com resiliência no consumo das famílias e mercado de trabalho

apertado. Existe também a possibilidade de aumentar o ritmo de queda da Selic. Na questão fiscal, ainda permanece um pessimismo sobre a capacidade orçamentária porque a receita colocada dentro do orçamento está superestimada. Nas questões externas, por sermos um mercado emergente, as guerras influenciam muito a economia aqui, visto que afetam a precificação das commodities e fretes marítimos. Além disso, temos que continuar observando a economia chinesa e americana visto que são grandes players da economia mundial. E assim, o Sr. Igor de Almeida finaliza sua fala passa a palavra ao Sr. Rafael Demeneghi para que apresente a Carteira de Janeiro de 2024. Observando a carteira em sua alocação por classe, observa-se que 91,80% dos recursos está alocado em renda fixa e apenas 8,20% está nas demais classes. Na alocação por Benchmark, temos 10,90% em CDI, que de acordo com a expectativa de retorno, temos grande chance de no acumulado de 2024, bater meta atuarial. Inclusive, o primeiro semestre tende a ter retorno acima da meta com bastante facilidade e no segundo, em contrapartida, pode ser que rode alguns meses abaixo da meta. Temos 49,60% em NTN-B e letras financeiras, que somado ao CDI nos deixa com praticamente 60% da carteira fora de volatilidade e já iniciamos o ano batendo meta. Outra posição que vem atingindo meta, são as NTN-B 2024 (11,70%) que terão o pagamento em agosto deste ano. Temos também uma NTN-B via fundo, o VERTICE 2030 (1,80%). Quanto as classes que tem um pouco mais de risco, temos os IMA-B (8,60%) e o IMA-B 5+ (5,80%), que são marcados a mercado e tem sua valorização atrelada à queda dos juros. E embora tenhamos sim a expectativa de que a queda de juros continue, devido às incertezas do mercado externo, pode ser que a queda não seja no ritmo que esperávamos. Em janeiro e fevereiro não tivemos uma boa performance com esses fundos. Devido a isto, não é indicado que cedamos espaço de CDI em carteira para assumir mais risco em IMA-B no momento. Na renda variável (4,90%) não vamos provocar nenhum tipo de movimentação. E 1,00% está investido no EXTERIOR. O retorno financeiro de janeiro de 2024 foi positivo, com R\$2.839.388,09 e o PL do fundo é de R\$534.209.152,94. Já quanto ao retorno em relação a meta (INPC + 5,01%), infelizmente ficamos na metade do caminho, pois a inflação veio um pouco acima da projeção realizada anteriormente e a renda variável reduziu bastante nosso resultado este mês, pois fechou negativa. Com relação à movimentação da carteira, não tem nenhuma movimentação expressiva a ser feita. Exceto quanto à alguns cupons das NTN-B que estão para serem recebidos, dos quais a SMI apresenta 3 sugestões que não possuem risco. Primeiro, buscar reinvestir em alguma NTN-B mais curta (2027/2028) se as taxas estiverem igual ou superior a IPCA + 5,50%, outra alternativa são Letras Financeiras de Bancos S1 com vencimentos de 5 anos, do contrário, a sugestão é alocar em fundos CDI. Outra recomendação é o resgate total dos fundos Bradesco FIC Macro Institucional Multimercado, Bradesco FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa e Itaú FIC Alocação Dinâmica Renda Fixa podendo investir em NTN-B 2027/2028 se as taxas estiverem igual ou superior a IPCA +5,50% ou LF de 5 anos de Bancos S1. Rafael também deixou aberta a possibilidade de resgate parcial para reinvestimento, tendo sempre em vista que se o risco de um investimento é maior, seu retorno financeiro também deve ser maior. Caso contrário, não é recomendado. **Movimentações:** Os valores recebidos de Compensação Previdenciária e Contribuições foram aplicados em fundos DI. Aprovados pelo Comitê de Investimentos e SMI Consultoria. Assim, nada mais havendo a tratar, esta

foi declarada por encerrada, da qual, para constar eu, Tatiane Kellner, fui nomeada pelo Diretor Presidente a lavrar a presente ata. São Bento do Sul – Santa Catarina, quinze de fevereiro de dois mil e vinte e quatro.....



Clifford Jelinsky



Lucilene Z. S. H. Barbosa



Marco Rodrigo Redlich



Ivana Aparecida Pereira



Marcos Gertler

Lista de Presença

| COMITÊ INVESTIMENTOS | | Assinatura |
|--|----------|---|
| Conselheiro | | |
| Clifford Jelinsky | Titular |  |
| Lucilene Zélia dos Santos Haidar Barbosa | Titular | |
| Ivana Aparecida Pereira | Titular |  |
| Marco Rodrigo Redlich | Titular |  |
| Marcos Gertler | Titular |  |
| Iracema Bayer Rosá | Suplente | |
| Monica Inês Rank Lemke | Suplente | |